



**EIXO: DIREITOS HUMANOS**

# A PANDEMIA E A POPULAÇÃO LGBTQIA+

## COMO É SER LGBTQIA+ NO BRASIL?



Mesmo vivendo em uma era onde a tolerância é cada vez mais comum, muitas pessoas continuam a disseminar o ódio contra as minorias, uma delas é a comunidade LGBTQIA+. (1)

O Brasil, por exemplo, é o país que mais mata LGBTQIA+ no mundo.

Infelizmente, ser LGBTQIA+ no Brasil significa viver com medo.

Medo de andar na rua, medo de ser rejeitado por aqueles que amam, medo de se expressar e ser quem é.

Dessa forma, nós precisamos e devemos fazer tudo ao nosso alcance para acabar com todo esse medo constantemente e esse ódio. **Ainda há muito o que fazer para que a comunidade LGBTQIA+ tenha direitos básicos humanos e respeito.** Toda ação, mesmo que pequena, contribui para o caminho da equidade.



Contudo, os dados de agressões e mortes da comunidade LGBTQIA+ continuam absurdos, e, durante a **atual situação de distanciamento físico, as pessoas LGBTQIA+ são uma das mais vulneráveis.**

## DADOS ESTATÍSTICOS

### Mortes e agressões no Brasil e no mundo da comunidade durante a pandemia



De acordo com a **Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA)**, 26 mulheres trans e travestis foram mortas durante os meses de março e abril deste ano, quando já estava valendo as medidas de distanciamento social. É um aumento de 13% em relação ao mesmo período do ano passado.



Um levantamento feito pelo **aplicativo de relacionamentos Hornet** e divulgado pela **Agência Brasil** revela que 30% dos 3 mil homens gays, bissexuais e transexuais entrevistados não se consideram seguros dentro de casa com suas famílias.

(1) LGBTQIA+ é uma sigla utilizada para representar pessoas lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, queer, intersexo, assexuais. O símbolo "+" aponta para as demais orientações sexuais e identidades de gênero, que não foram diretamente mencionadas na sigla, além das famílias da comunidade LGBTQIA+, que podem ser aliadas e sofrerem com o preconceito e com as violências que afetam essa população.



Canal oficial do governo federal para receber denúncias desse tipo, o **Disque 100** registrou 513 ocorrências no primeiro semestre de 2019. Destas, 74,98% são referentes à discriminação. Entre elas, chama atenção o preconceito por orientação sexual (89,85%), seguido por identidade de gênero (17,51%) e religiosa (3,55%). Os casos de violação vêm em seguida com um maior número de violência psicológica (72,22%), seguida por violência física (36,67%) e violência sexual (8,89%).



Dos dez mil brasileiros entrevistados pelo **coletivo "#VoteLGBT"** e por pesquisadores da **Universidade Federal de Minas Gerais e Unicamp**, 44% das lésbicas; 34% dos gays; 47% das pessoas bissexuais e pansexuais; e 42% das transexuais temem sofrer algum problema de saúde mental durante a pandemia do novo coronavírus.



21,6% das pessoas LGBTQIA+ entrevistadas estão desempregadas enquanto que o índice total no Brasil é de 12,2%, segundo o **IBGE**.

Maria, **mulher trans**, 21, foi **expulsa de casa** pelo padrasto, de 43 anos, com **socos no rosto e xingamentos**. Era madrugada do dia 20 de maio, em São Paulo, em plena pandemia de Covid-19.

## AÇÕES DE PROTEÇÃO

### Ações desenvolvidas no Brasil e no mundo de proteção a essa população durante a pandemia de Covid-19



O **Mistério da Mulher, Família e dos Direitos Humanos (MMFDH)**, em abril deste ano, lançou uma **cartilha contendo orientações destinadas a população LGBTQIA+** para prevenção da covid-19. A cartilha destaca a saúde mental e aponta a importância de manter o contato, mesmo que virtual, com outras pessoas durante o distanciamento social.

Também salienta que o **Disque 100**, canal para denunciar violações dos direitos humanos, continua disponível nesse momento.



A **ONG All Out**, que luta pelos direitos de pessoas LGBTQIAs ao redor do mundo, lançou uma **campanha para apoiar casas de acolhimento LGBTQIA+ no Brasil**. Ela está arrecadando **doações** pelo site da campanha (<https://www.coronavirus.alloutbrasil.org/>) para arcar com custos como aluguel, contas de luz, água e Internet, refeições e cestas básicas, produtos de limpeza, produtos de higiene, etc. O dinheiro será destinado a 12 casas distribuídas por 7 estados brasileiros.

A comunidade universitária da **Universidade de São Paulo (USP)** atua em diversos projetos e frentes de **combate à LGBTfobia**.

O **programa \_USP Diversidade\_**, trabalhando no fortalecimento e criação de **ações de combate ao preconceito e a discriminação, recebe denúncias e dá orientações de como proceder em casos de assédio, violência, discriminação ou preconceito**. A USP também conta com outros projetos que realizam **campanhas, atividades e reuniões** para tratar das dificuldades que o público LGBTQIA+ enfrenta. Durante a pandemia, os coordenadores estão adaptando suas ações para o ambiente virtual, a fim de atender a todos durante esse momento de vulnerabilidade.



No **mês de orgulho LGBT+**, diversas plataformas digitais e redes sociais compartilharam **mensagens de apoio à comunidade**, como YouTube, Spotify, Play Store, Instagram, dentre outras

## REFERÊNCIAS

**Informações sobre o movimento LGBT+:** <https://www.stoodi.com.br/blog/2019/02/07/movimento-lgbt-o-que-e/>

**Brasil é o país que mais mata LGBT+s no mundo:** <https://catracalivre.com.br/cidadania/brasil-mais-mata-lgbts-1-cada-19-horas/>

**Confinamento e a LGBTfobia:** <https://www.medicina.ufmg.br/pessoas-lgbt-enfrentam-preconceito-na-quarentena/>

**Crescimento dos relatos de lgbtfobia durante a quarentena:** <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/06/um-ano-apos-stf-criminalizar-homofobia-relatos-de-lgbtfobia-crescem-na-quarentena.shtml>

**Vulnerabilidade da população LBGT+ durante o isolamento social:** <https://gay1.lgbt/2020/05/pesquisa-mostra-que-lgbts-estao-mais-vulneraveis-ao-desemprego-e-a-depressao-na-quarentena.html>

**Como procurar ajuda de maneira remota em casos de LGBTfobia:** [https://m.huffpostbrasil.com/entry/denuncia-lgbt-quarentena\\_br\\_5ec126f0c5b66fa1ceece39a?guccounter=1](https://m.huffpostbrasil.com/entry/denuncia-lgbt-quarentena_br_5ec126f0c5b66fa1ceece39a?guccounter=1)

**Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos e ONU promovem ações de combate à LGBTfobia durante pandemia:** <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2020-2/maio/ministerio-e-onu-promovem-acoes-de-combate-a-lgbt-fobia-durante-a-pandemia>

**Informações sobre projeto de apoio emergencial para população LGBT+ da ONG All Out:**

<https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2020-2/maio/ministerio-e-onu-promovem-acoes-de-combate-a-lgbt-fobia-durante-a-pandemia>

**Mais informações sobre projetos de ajuda à população LGBT+ criados pela comunidade universitária da USP:**

<https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2020-2/maio/ministerio-e-onu-promovem-acoes-de-combate-a-lgbt-fobia-durante-a-pandemia>



cotp.cnit@ifrj.edu.br



QUEREMOS ESCUTAR  
VOCÊ:  
[CLIQUE AQUI](#)  
E NOS INFORME  
QUAL TEMA GOSTARIA  
QUE FOSSE DISCUTIDO  
NOS PRÓXIMOS  
INFORMATIVOS

Redação:

Elaine Cristina Passos (FAPERJ); Kaylane Brito (PIBIC/EM); Letícia Soares (PIBIC/Jr), sob supervisão de Vanessa Mota - Professora de Português e Inglês do IFRJ e coordenadora do Projeto de Extensão "A diversidade Sociocultural no Sapê" campus Niterói

Revisão:

Isis Villa (assistente social) e Lívia Brum (psicóloga) - Coordenação Técnico Pedagógica - CoTP